

LARVAS DE HYSTEROETHYLACIUM DEARDORFFOVERSTREETORUM PARASITOS DE OLIGOPLITES SAURUS (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) COLETADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

FONSECA; Michelle Cristie Gonçalves da¹, SANTOS.; Manuella Dutra de Assis², GOMES; Delir Corrêa³, KNOFF; Marcelo⁴

RESUMO

O peixe teleósteo *Oligoplites saurus* (Bloch & Schneider, 1801) é conhecido popularmente como guaivira e ocorre em todo o litoral brasileiro. Ele tem sido registrado no Atlântico Ocidental do Maine, EUA, até o Uruguai e no Oceano Pacífico Oriental da Baixa Califórnia, México ao Equador. São registrados em locais próximos à ilhas e parciais, em bocas de baías, enseadas e manguezais, normalmente em cardumes e se alimentam de peixes e crustáceos. As infecções parasitárias associadas ao consumo de produtos da pesca sempre foram uma preocupação para a saúde pública e para a economia. Dentre os parasitos, os helmintos, como nematoides são os mais importantes patógenos associados à saúde humana do ponto de vista sanitário, pois são capazes de induzir patologias como a anisakiíase. Os nematoides habitam hospedeiros de águas doces, salobras e marinhas em todo o mundo, e alguns são conhecidos por serem agentes de doenças graves em peixes que causam perdas consideráveis à indústria pesqueira. Na América do Sul, na Colômbia, Chile, Equador e no Brasil helmintos de peixes como os monogenídeos, trematódeos e nematoides já foram registrados parasitando *O. saurus*. O objetivo do presente estudo foi identificar os nematoides Raphidascarididae parasitos de *O. saurus*, apresentar seus índices parasitários e os sítios de infecção. Foram adquiridos 24 espécimes de *O. saurus* medindo entre 13-32cm (22,66cm) de comprimento, de pescadores artesanais na Ilha da Madeira, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os peixes foram colocados em caixas isotérmicas contendo gelo e transportados até o Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados, onde foram medidos, pesados e necropsiados. Os nematoides coletados foram fixados em AFA a 60 °C, preservados em álcool 70%, clarificados e montados entre lâmina e lamínula em lactofenol de Amman. Para a identificação taxonômica foi utilizado um microscópio de luz. Foram determinados os seus índices parasitários de prevalência, intensidade média, abundância média, apresentado a amplitude de variação da intensidade de infecção, assim como indicados os sítios de infecção. Os espécimes representativos serão depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Dos 24 peixes coletados, 23 guaiviras estavam parasitados por um total de 224 larvas de nematoides, identificadas como pertencentes à espécie *Hysterothylacium deardorffoverstreetorum*. Os índices parasitários registrados foram de 95,83% de prevalência; 9,74 de intensidade média; 9,33 de abundância média; a amplitude de variação da intensidade de infecção variou de 1-25 parasitos por peixe sendo os sítios de infecção o intestino e a cavidade abdominal. Este é o primeiro registro da espécie *Hysterothylacium deardorffoverstreetorum* parasitando *Oligoplites saurus* coletados no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Apesar dos nematoides estarem presentes no intestino e na cavidade abdominal, não se pode descartar o risco de ingestão, uma vez que essas larvas possuem capacidade de migração para a musculatura dos peixes. Devido este fato, faz-se necessário a conscientização da população, para não consumir o pescado cru, insuficientemente cozido ou inadequadamente salgado, uma vez que há um risco de ingestão desse parasito levando a anisakiíase.

¹ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, mcristie@ioc.fiocruz.br

² Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, manu.assis@edu.unirio.br

³ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, dcmgomes@ioc.fiocruz.br

⁴ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, knoffm@ioc.fiocruz.br

PALAVRAS-CHAVE: Hysterothylacium deardorffoverstreetorum, nematoides
Raphidascarididae, Oligoplites saurus, potencial zoonótico

¹ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, mcristie@ioc.fiocruz.br
² Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, manu.assis@edu.unirio.br
³ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, dcgomes@ioc.fiocruz.br
⁴ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, knoffm@ioc.fiocruz.br